

A Dicotomia entre a Política Educacional e Ambiental no Rio Grande Do Sul*The Dichotomy Between the Educational and Environmental Policy in Rio Grande do Sul*Bernardo Everling Ribas ¹**GT (2): Educação Ambiental em Contexto Escolar****Resumo**

O objetivo do trabalho é apresentar a dicotomia entre as políticas educacionais e o descaso com as questões ambientais no Estado do Rio Grande do Sul. Nesse contexto, o texto apresenta a reforma do Novo Ensino Médio no estado em perspectiva do distanciamento da dimensão dialógica de Paulo Freire. Essa dimensão é aqui entendida pelo distanciamento da relação entre docente / discente, e da relação das pessoas com o seu meio. É também apresentado alguns dados sobre a situação precária das escolas e a negligência com os biomas do estado, e como isso demonstra uma incoerência com o currículo oferecido aos jovens no novo ensino médio. Por fim, coloca-se a necessidade da compreensão dessa dicotomia e dessas dinâmicas, para assim, em sociedade, se viabilizar uma mudança real na educação.

Palavras-chave: Educação; Meio-ambiente; Política-pública; Ensino-médio; Paulo Freire.

Abstract

The objective of this paper is to present the dichotomy between the educational policies and the disregard with the environmental issues in the state of Rio Grande do Sul. In this context, the text presets the reform of the New High School in the state in a perspective of distancing itself from the Paulo Freire's dialogic dimension. This dimension is here understood as the distancing relationship between teacher / student, and the relationship between people and their environment. It is also presented some data about the precarious situation of schools and the neglect with the state's biomes, and how this demonstrates an incoherence with the offered curriculum to the youth in the new high school. Finally, there is a need to understand this dichotomy and these dynamics, so that, in society, real change in education can be made possible.

Keywords: Education; Environment; Public policy; High School; Paulo Freire.

¹ Graduando em Políticas Públicas, Bacharelado. Bolsista de Iniciação Científica UFRGS. Porto Alegre – RS, Brasil. bernardo.everlingcontato@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo propõe uma reflexão a partir da observância da dimensão dialógica que foi perdendo espaço diante de políticas neoliberais em curso desde 2016. Esta dimensão é aqui compreendida por uma relação mútua e aberta entre professor e aluno, na qual permite o olhar para si, perceber seus limites e reconhecer suas possibilidades. Assim como pela relação das pessoas com o meio ambiente, pela qual se insere em uma maior atenção, cuidado e conhecimento do seu entorno, para possivelmente possibilitar uma transformação de seu meio.

Neste texto, a reforma do Novo Ensino Médio (NEM) é apresentado frente a incoerência de implementar uma política pública em um contexto de precária infraestrutura escolar e de descaso com um bem que o próprio estado não consegue cuidar: a natureza. Dessa maneira, mostra-se ainda mais relevante a formação do indivíduo em um contexto global, no qual não se separa o sujeito aprendente do local em que vive, com um conhecimento crítico que possibilitará a real educação do ser e das futuras gerações. Essas questões já nos foram alertadas por Paulo Freire alguns anos atrás, bem como sobre a importância de quebrarmos a dicotomia dentro do próprio sistema educacional entre docentes e discentes. Pois em suas palavras “[...] ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender.” (Freire, 1996, p. 12-13). Assim, não se faz praticável uma educação que não conversa com o entorno no qual essas pessoas estão inseridas, com a constante convivência com meios ecológicos cada vez mais degradados, descuidados e muito menos com uma infraestrutura física que não possibilita sequer cumprir com o mínimo que o estado planeja. Desse modo, busca-se nesse estudo contribuir com o debate educacional, fundamentalmente em relação ao distanciamento da perspectiva dialógica que ocorre na implementação do NEM no RS. Nessa perspectiva, o objetivo do trabalho é mostrar a dicotomia entre as políticas educacionais e o descaso com as questões ambientais no estado do Rio Grande do Sul.

ANAIS do V Workshop Pesquisa Resiliência Ambiental da Rede Resiliência Climática – RIPERC,
International Journal of Environmental Resilience Research and Science – IJEERS, ISSN Eletrônico
2675-3456 v. 5 n. 3 (2023): p. 2

2. DESENVOLVIMENTO

A metodologia utilizada recorreu ao referencial teórico de algumas obras de Paulo Freire. Além de análise quantitativa de dados parciais com relação aos itinerários formativos, apresentados no próprio site da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul (SEDUC). Especificamente exploramos o “Itinerário Empreendedorismo”, a “Trilha “Empreendedorismo e Ações Sustentáveis”, bem como o “Componente da Trilha Empreender-se e Inovar para a Sustentabilidade”. Como norma, é apresentada a legislação que efetivou a implementação do Novo Ensino Médio em nível nacional e estadual, pela Lei nº 13.415/2017 (Brasil, 2017), e no Rio Grande do Sul pela resolução nº 364/2021 do Conselho Estadual de Educação (CEED, 2021).

Antes de tudo, questiona-se o que significa de fato empreender, num currículo que apresenta o “empreendedorismo” em seu conteúdo, para um grupo de jovens que já se encontra no setor formal? Segundo dados do IBGE (2016), a proporção de pessoas vinculadas ao trabalho formal, acima de 16 anos é 67,6%. Esse número só aumenta para 71,5% quando considerados os jovens a partir dos 14 anos. Igualmente, entre 2021 e 2022, 26% dos novos empregos formais estavam preenchidos por jovens menores de idade no Rio Grande do Sul (RS), totalizando 28,8 mil adolescentes (SPGG, 2022). Sendo assim, como o estado viabilizará a participação destes jovens, já atuantes no setor formal, em um turno integral do ensino médio? Como o estado evitará a possível evasão escolar com que esse dado nos confronta?

De fato, as responsabilidades sociais com as quais já convivem os jovens gaúchos, se dificulta ainda mais com a realidade nas escolas. Foi demonstrado, que das 2.410 escolas estaduais, 1996 não possuem pátio ou quadra coberta; 59 não possuem internet; 697 não possuem banda larga; e 10 escolas não tem água, e um valor de 1.783 não dispõem de água potável (Tribunal de Contas do Estado do RS, 2021).

ANAIS do V Workshop Pesquisa Resiliência Ambiental da Rede Resiliência Climática – RIPERC,
International Journal of Environmental Resilience Research and Science – IJEERS, ISSN Eletrônico
2675-3456 v. 5 n. 3 (2023): p. 3

Para além disso, ao observarmos a situação do meio-ambiente no Rio Grande do Sul, constituído pelos biomas pampa e mata atlântica, lembramos novamente Paulo Freire, quando nos atenta para “[...] a importância inegável que tem sobre nós o contorno ecológico.” (Freire, 1996, p.51). Conforme Andrade et. al (2023), o pampa sul-americano corresponde a somente 2% de toda área brasileira, mas detém cerca de 9% de todas as espécies no país. De acordo com os autores, apesar da importância evidenciada pela diversidade biológica, o pampa sofre com a negligência. Da mesma maneira, a mata atlântica, a floresta mais rica do mundo em espécies de árvores por unidade de área (Brasil, 2004) ainda sofre com o desmatamento ilegal. Mesmo com sua rica biodiversidade, entre setembro de 2021 e 2022, 454,48 hectares foram desmatados no (RS), com tendência de 26% de crescimento (SSP, 2022). Paradoxalmente, esses problemas se interligam com a realidade das escolas, na falta de água potável, por exemplo. De acordo com Paulo Brack (Rosa, 2022) “A desestruturação da floresta faz com que tenhamos a interrupção até no ciclo da água. No caso, o microclima fica mais seco.”

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No resultado parcial, considera-se, portanto, que as proposições da (SEDUC) para o Ensino Médio são demasiado utópicas e desconexas da realidade dos docentes, discentes, das escolas e do meio em que estão inseridos, evidenciando a dicotomia incoerente com a qual o estado implementa e atua. Considera-se, contudo, ser possível transformar essas realidades a partir da compreensão e efetivação da perspectiva dialógica nessas dinâmicas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Bianca O. *et al.* UC Merced: *Frontiers of Biogeography*. **12,500+ and counting:** biodiversity of the Brazilian Pampa, Los Angeles, 15 fev. 2023. DOI 10.21425/F5FBG59288. Disponível em: <https://escholarship.org/uc/item/7tp2k884>. Acesso em: 6 abr. 2023.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Políticas para o desenvolvimento sustentável. **Mata Atlântica: o futuro é agora**. Brasília: MMA, 9999. 16 p. 2004. (Agenda 21, caderno de debate e sustentabilidade). Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/handle/1/746>. Acesso em: 30 out. 2023.

ANAIS do V Workshop Pesquisa Resiliência Ambiental da Rede Resiliência Climática – RIPERC, International Journal of Environmental Resilience Research and Science – IJEERS, ISSN Eletrônico 2675-3456 v. 5 n. 3 (2023): p. 4

FONTANA, Vinícius; REED, Sarita. Mais degradado que Cerrado e Amazônia, Pampa é o bioma menos protegido do país. **National Geographic**, 4 out. 2019. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2019/10/degradacao-cerrado-amazonia-pampa-bioma-brasil-rio-grande-do-sul-vegetacao>. Acesso em: 7 abr. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. (Organizadores da 4ª edição) FREIRE, Ana Maria Araújo, OLIVEIRA, Walter Ferreira de. **Pedagogia da Solidariedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

IBGE/MUNIC. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/panorama>. 2022. Acesso em: 07 abr. 2023.

RIO GRANDE DO SUL. **Resolução Nº 364, de 15 de dezembro de 2021**. Institui normas complementares para orientar o Sistema Estadual de Ensino sobre Itinerários Formativos, Parcerias e Notório Saber para a Educação Profissional. Disponível em: Acesso em: 07 abr. 2023.

ROSA, Vitor. Desmatamento da Mata Atlântica no RS aumenta e área preservada reduz para 7%: “muito preocupante”, diz MP. **g1**. 11 out. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2022/10/11/desmatamento-da-mata-atlantica-no-rs-aumenta-e-area-preservada-reduz.ghtml>. Acesso em: 30 out. 2023.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO [RS]. Departamento de Economia e Estatística. **Boletim de Trabalho do Rio Grande do Sul**. 4. ed. Porto Alegre: [s. n.], 2022. v. 4.

SEDUC, Secretaria de Estado de Educação [RS]. Ensino Médio Gaúcho. **Itinerários formativos. Trilhas de Aprofundamento: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**. 1. ed. [S. l.: s. n.], [2021 ou 2022]. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1EMBNmMPiJQZO3Gs60Ee1G1VtASsyMUzr/view>. Acesso em: 7 abr. 2023.

SEDUC, Secretaria de Estado de Educação [RS]. **Guia do Estudante**. 1. ed. [S. l.: s. n.], [2021 ou 2022]. Disponível em: [file:///C:/Users/berna/Downloads/GUIA% 20DO% 20 ESTUDANTE.pdf](file:///C:/Users/berna/Downloads/GUIA%20DO%20ESTUDANTE.pdf). Acesso em: 7 abr. 2023.

SSP, Secretaria de Segurança Pública [RS]. Instituto-Geral de Perícias. Áreas atingidas por desmatamento ilegal crescem 187% em três anos. **IGP**. 16 dez. 2022. Disponível em: <https://igp.rs.gov.br/areas-atingidas-por-desmatamento-ilegal-crescem-187-em-tres-anos>. Acesso em: 7 abr. 2023.

TCE. Tribunal de Contas do Rio Grande do Sul. 2021. Disponível em: <https://tcers.tc.br/noticia/estudo-mapeia-infraestrutura-das-escolas-publicas-gauchas>. Acesso em: 07 abr. 2023.

ANAIS do V Workshop Pesquisa Resiliência Ambiental da Rede Resiliência Climática – RIPERC,
International Journal of Environmental Resilience Research and Science – IJEERS, ISSN Eletrônico
2675-3456 v. 5 n. 3 (2023): p. 5